

Mantega prevê produção robusta

EDNA SIMÃO

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

Há 10 dias ocupando o cargo de ministro da Fazenda, Guido Mantega mantém o discurso de que nada será alterado na política econômica com o objetivo de manter a tranquilidade no mercado. Ao deixar o ministério para ir à posse de seu sucessor no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Mantega afirmou que não está com dificuldades para completar a equipe. "Vou conversar com o Rachid (Jorge Rachid, secretário da Receita Federal) e ele provavelmente ficará", disse.

O ministro destacou os bons resultados da economia brasilei-

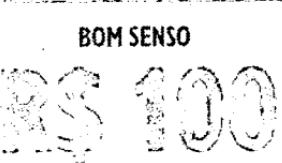
ra neste início de ano. "A primeira semana foi muito satisfatória. Os mercados estão totalmente calmos. Reina a total normalidade econômica no país e isso é satisfatório. Além dessas performances do mercado, ainda temos um crescimento robusto se configurando no céu do país", disse. Mantega reforçou que as reservas internacionais do Brasil nunca estiveram tão elevada, o que ajuda o país a enfrentar as turbulências externas. "Temos hoje três vezes mais reservas do que no início do governo. E isso é bom".

O ministro projetou que a indústria deve avançar 6% neste ano, o que seria compatível com a estimativa de avanço do PIB de 4,5% no período. "Estou muito satisfeito (com o desempenho do país) porque a indústria está dan-

do sinais de vigor, apresentou resultados muito positivos no primeiro bimestre de 2005, crescendo 4,5% em relação ao primeiro bimestre do ano passado. Então estamos na rota do crescimento", destacou. "Tudo

está prenunciando que 2006 será um ano bom para a produção e a indústria na minha opinião pode crescer algo em torno de 6%. A indústria é um setor que puxa os outros. É um setor de ponta e dinâmico", acrescentou.

Diante desse cenário, Mantega frisou que não há espaço para mudança de uma política econômica bem-sucedida. "Seria uma



BOM SENSO



é uma nota que ninguém rasga no Ministério da Fazenda, segundo o ministro Guido Mantega

loucura. Ninguém rasga nota de R\$ 100 aqui nesse ministério", afirmou. No embalo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ministro não esqueceu as analogias com o futebol. "É a mesma coisa

que você tem um time de futebol, que está ganhando todas as partidas do campeonato e aí o técnico resolve tirar o atacante, o artilheiro, o centro esquerdo.

Ontem, Mantega se reuniu com representantes do Fundo Monetário Internacional (FMI) e com o deputado federal Delfim Netto (PMDB-SP). Com o fundo, o ministro afirmou que foi uma

reunião de rotina para falar de política fiscal e monetária. "Eles estão satisfeitos com o desempenho do país", afirmou. Ao deixar o ministério da Fazenda, Delfim Netto afirmou que não conversou sobre política econômica com Mantega. Destacou que o novo ministro começou "muito bem" ao conseguir acalmar o mercado. "Guido está aí como um ministro completo, não está tampando buraco", afirmou. Netto disse ainda que o país tem condições de crescer de forma mais rigorosa e que a taxa de juros vai cair porque o Tesouro Nacional agiu para corrigir a curva de juros. Ele acredita ainda que o novo secretário do Tesouro, Carlos Kawall, deve dar continuidade a essa política iniciada por Joaquim Levy.

Durante o Fórum Econômico

Mundial, o ex-secretário do Tesouro e novo vice-presidência de finanças do BID afirmou que, assim como Mantega garantiu que não haverá mudanças na política econômica. Ele acredita que Kawall também não deverá promover alterações na administração da dívida pública. Para Levy, o interesse dos investidores estrangeiros por títulos da dívida pública continua, o que ajuda a reduzir a taxa de juros dos papéis indexados a índices de preços. Segundo ele, o plano de administração pública do Tesouro já está condizente com o cenário eleitoral e não necessita de ajustes. O mercado estima que o Tesouro tenha um colchão de R\$ 80 bilhões para enfrentar possíveis turbulências. (Colaboraram Luciano Pires e Vicente Nunes)